

Os sistemas financeiros devem globalizar-se

por Rodrigo Mesquita
de Salvador

O ministro do Planejamento, José Serra, quando anunciou, como meta de governo, o aumento da poupança interna para 22% do Produto Interno Bruto (PIB), estava defasado. O ministro utilizava conceitos do passado, que não tem mais lugar com a globalização dos mercados financeiros, diz o economista Antônio Carlos Porto Gonçalves, PhD pela Universidade de Chicago e especialista em mercados financeiros.

"Os conceitos de poupança interna e externa não têm mais sentido "com a facilidade de comunicação entre os mercados, explica ele. Cada vez mais, o que existe é a "poupança financeira" que vai aonde se oferece a melhor remuneração, seja no setor produtivo da economia ou no financeiro.

Melhores serviços

Gonçalves traçou um cenário no futuro onde as grandes corporações funcionarão com escritórios virtuais, reunindo funcionários em diversos países numa mesma rede comandada pelos escritórios centrais da empresa. Em boa medida, isso já está acontecendo, principalmente nos mercados financeiros. "Todos os grandes bancos brasileiros já têm uma mesa de operações internacionais", diz ele. E essa internacionalização será vital porque o cliente irá optar pela instituição que lhe oferecer os melhores serviços. "Os bancos brasileiros vão ter que competir com os serviços oferecidos pelo Citybank, ou pelo Chase Manhattan", completa.

Essa trajetória, acredita Gonçalves, é irreversível e citou, como exemplo, a greve dos operadores da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) na última terça-feira. Os operadores inter-

romperam o pregão por dez minutos para protestar contra a taxação das aplicações em bolsa dos investidores brasileiros que estava sendo discutida no Congresso, em Brasília.

"Eles estavam defendendo seus empregos. Se a taxação tivesse sido aprovada, os investidores e os negócios com papéis brasileiros migrariam para outros países", afirma. Na semana passada, por exemplo, os papéis Telebrás P.N. foram mais negociados na bolsa de Nova Iorque do que na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Nesse período, Telebrás P.N. movimentou US\$ 80 milhões em Nova Iorque, informou Porto Gonçalves.

Banco Central planetário

A liberdade de movimento dos capitais traz, entretanto, sérios problemas para a política cambial dos estados nacionais. As moedas ficam expostas a flutuações abruptas e a ataques especulativos com consequências daninhas para os balanços de pagamentos, explica ele.

Gonçalves, que participou do painel "Globalização dos Sistemas Financeiros", não acredita em iniciativas como as propostas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, de criação de mecanismos multilaterais para a estabilização dos mercados. A solução para esse desequilíbrio, diz ele, só virá com o avanço da globalização, ao ponto do estabelecimento de uma moeda mundial e de um banco central planetário responsável pela disciplina desse mercado ampliado. O modelo é o da União Européia que, a partir do ano 2000 terá um moeda unificada. Com isso, explica o economista, desaparece, por definição, qualquer problema de cambio com seus reflexos sobre o balanço de pagamentos. Esse cenário, entretanto, é para as próximas gerações.